



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

Biblioteca como espaço de diálogo e participação democrática: relato de experiência da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da Unesp de Marília

Library as a space for dialogue and democratic participation: experience report of the National book week and the Unesp Library in Marília

Elizabete Cristina de Souza de Aguiar Monteiro – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Maria Elisa V. Pickler Nicolino – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Janaína Celoto Guerrero Mendonça – Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Resumo: As bibliotecas universitárias são espaços de diálogo e participação democrática, desempenhando papel crucial no desenvolvimento de cidadãos críticos e engajados. Com programas de leitura, debates e outras atividades, elas se tornam ambientes participativos e democráticos. Este trabalho objetiva apresentar ações e atividades literárias realizadas durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, campus de Marília, no ano de 2023, como métodos de aproximação dos usuários com a biblioteca. Utilizou-se da pesquisa descritiva para relatar as atividades desenvolvidas. A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi uma oportunidade de fortalecer a integração entre os acadêmicos e a comunidade externa, propiciando momentos de reflexão e protagonismo da comunidade.

Palavras-chave: Participação democrática. Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Leitura.

Abstract: University libraries are spaces for dialogue and democratic participation, playing a crucial role in the development of critical and engaged citizens. With reading programs, debates and other activities, they become participatory and democratic environments. This work aims to present literary actions and activities carried out during the National Book and Library Week of the Faculty of Philosophy and Sciences, UNESP, Marília campus, in the year 2023, as methods of bringing users closer to the library. It used descriptive research to report the activities developed. The National Book and Library Week was an opportunity to strengthen integration between academics and the external community, providing moments of reflection and community leadership.



Keywords:

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas têm um papel essencial como espaços de diálogo e participação democrática. No contexto das bibliotecas universitárias, elas são espaços dinâmicos onde a comunidade busca materiais informacionais para suas atividades, mas, também, pode se encontrar, discutir e participar de forma ativa em diversas atividades que promovem a troca de ideias, de conhecimento e o engajamento social.

As bibliotecas universitárias são instâncias que possibilitam à universidade atender às necessidades de sua comunidade no ensino, pesquisa e extensão por meio do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao disponibilizar informações e orientar e ensinar os usuários na sua utilização (Luck *et al.*, 2000).

Além de seu trabalho informacional, a biblioteca universitária pode promover ou colaborar com atividades orientadas à leitura. Os programas de leitura ou clubes de leitura realizados em bibliotecas são ferramentas que incentivam o hábito da leitura e o pensamento crítico entre os alunos. Segundo Yubero Jiménez, Sánchez García e Larrañaga Rubio (2012, p. 181)

A importância dos clubes de leitura no âmbito universitário radica, especialmente em sua definição, como espaço integrador no qual entram em contato diferentes pessoas, com idades, inquietudes, hábitos e gostos de leitura diferentes, sendo precisamente a diversidade de perfis dos participantes um dos elementos mais enriquecedores dessa iniciativa.

Mediante a seleção de livros com temas de diferentes abordagens, esses programas podem ampliar o horizonte literário dos participantes e fomentar a reflexão sobre temas sociais, históricos e culturais. Destaca-se que há participação de usuários de diferentes perfis, “[...] com idades, inquietudes, hábitos e gostos de leitura diferentes, sendo precisamente a diversidade de perfis dos participantes um dos elementos mais enriquecedores dessa iniciativa” (Yubero Jiménez; Sánchez García; Larrañaga Rubio, 2012, p. 179).

Sessões de leitura guiada, por exemplo, podem ser seguidas de discussões em grupo, onde os alunos têm a oportunidade de compartilhar suas interpretações,

apresentar pontos que chamaram sua atenção e questionar diferentes perspectivas, enriquecendo assim o debate coletivo.

A prática do debate coletivo desenvolve habilidades como a argumentação lógica, a escuta ativa e a capacidade de contra-argumentar de forma a propiciar o diálogo respeitoso. Além disso, ao defender diferentes pontos de vista, os alunos aprendem a valorizar a diversidade de opiniões e a importância do diálogo construtivo.

Assim, o trabalho objetiva apresentar as atividades literárias desenvolvidas na biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, Campus de Marília, durante a Semana da Biblioteca realizada no ano de 2023. Utilizou-se o levantamento bibliográfico e a pesquisa descritiva para relatar as atividades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A biblioteca universitária desempenha um papel crucial nas atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, contribuindo para a promoção da democracia via acesso ao conhecimento e desenvolvimento intelectual da sua comunidade. Sua função transcende o trabalho técnico e a organização do acervo englobando o fomento às atividades culturais e intelectuais e propiciando um ambiente de liberdade acadêmica e pensamento crítico.

Nancy Kranich, bibliotecária americana que atuou como presidente da *American Library Association (ALA)*, concentrou seu trabalho no papel das bibliotecas na construção e sustentação de democracias. Na obra "*Libraries and Democracy: The Cornerstones of Liberty*", Kranich (2001) destaca que as bibliotecas são fundamentais para garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário à informação.

A biblioteca universitária deve servir como um espaço neutro onde debates podem ocorrer com livre participação democrática. Como Kranich argumenta, as bibliotecas são vistas como espaços neutros e seguros onde a comunidade pode se reunir para discutir questões importantes (Kranich, 2001). Esse papel é particularmente relevante em instituições de ensino superior, onde o debate acadêmico e a troca de ideias são fundamentais para a formação de um pensamento crítico e independente.

A promoção da leitura é um aspecto central da missão das bibliotecas universitárias. A leitura contribui para a emancipação intelectual e para o exercício da

cidadania. As bibliotecas universitárias, ao disponibilizarem recursos literários, científicos e culturais, estimulam os estudantes a se engajarem com o conhecimento de forma ativa e significativa. Ademais, a biblioteca universitária contribui para a democratização do conhecimento por meio do apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A inclusão e a diversidade também são pilares da atuação das bibliotecas universitárias, uma vez que devem "[...] servir a toda a comunidade, independentemente de raça, etnia, status socioeconômico ou outras diferenças" (Kranich, 2001). Isso significa não apenas fornecer acesso a materiais diversos, mas também criar um ambiente acolhedor e inclusivo que respeite e valorize as diversas experiências e perspectivas dos estudantes.

Os clubes de leitura, em particular, desempenham um papel relevante na promoção da participação e do diálogo democrático dentro dos espaços da biblioteca.

No livro "*Libraries and Democracy: The Cornerstones of Liberty*" (Kranich, 2001), Kranich ressalta que os clubes de leitura em bibliotecas oferecem um espaço seguro para a expressão de ideias e para a discussão de temas que, muitas vezes, são controversos. Kranich enfatiza que, ao participar desses clubes, os indivíduos desenvolvem habilidades de escuta ativa e argumentação respeitosa, essenciais para o funcionamento de uma sociedade democrática.

Em diferentes momentos tais atividades podem ser desenvolvidas nas bibliotecas. Em uma delas é a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Interessante destacar que a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi instituída pelo Decreto n. 84.631/80 e passou a ser comemorada anualmente entre os dias 23 e 29 de outubro (Brasil, 1980). Tal semana é comemorada nas bibliotecas da Rede de Bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), constituída por 33 bibliotecas, de forma que cada uma das bibliotecas tenha sua programação local.

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é um evento anual promovido pelas bibliotecas da UNESP e, em Marília, tal semana tem como objetivo geral estreitar os laços entre os usuários e a Biblioteca, promovendo o conhecimento, participação da comunidade e a valorização dos produtos e serviços oferecidos. Em 2023, este evento destacou-se pela diversidade e inovação das atividades literárias e culturais desenvolvidas, buscando a participação da comunidade propiciando um ambiente dinâmico, diversificado e acolhedor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca é um evento que acontece anualmente nas bibliotecas da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Este evento tem como principal objetivo promover atividades culturais, literárias e oficinas para sua comunidade. Na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), campus de Marília, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca ocorre todos os anos no mês de outubro e oferece uma série de atividades culturais, literárias, jogos e oficinas que envolvem toda a comunidade acadêmica e é aberta, também, à população local.

Tal Semana tem entre seus objetivos propiciar oportunidades para atividades e manifestações artísticas e culturais que não fazem parte do dia-a-dia das atividades da biblioteca. As atividades podem ser propostas pela equipe da biblioteca ou pelas propostas da comunidade.

Durante a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca de 2023, foram realizadas diferentes atividades literárias, culturais, oficinas e jogos visando incentivar a participação da comunidade da FFC e fora dela como atores ativos, estimulando a leitura e a cultura e, assim, valorizando o papel das bibliotecas na formação intelectual e cultural dos alunos.

Todas as atividades foram realizadas por alunos da FFC e da comunidade da cidade. Destaca-se que as atividades feitas pela comunidade e abertas ao público fortalecem a relação entre a biblioteca e a comunidade, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos e experiências.

Entre as atividades, destaca-se, para esse artigo, as atividades literárias apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 - Atividades Literárias da Semana Nacional do Livro e da da Biblioteca 2023, UNESP, campus de Marília

CATEGORIA	ATIVIDADE	APRESENTAÇÃO
❖ Bate-papo	❖ Encontro com Clarice Lispector	Ex-aluna do Programa de Pós-Graduação
Declamação	Intervenção poética - Livro "Desobediência"	Aluna de graduação
Clube de Leitura	Clube de Leitura "Leia Mulheres" - "O perigo de	Mulheres residentes na cidade de Marília

	uma história única”, de Chimamanda Ngozie Adichie	
Encontro do Clube de Leitura	“Literalmente” - “Flores para Algernon”	Alunos de graduação

Fonte: Autoria própria.

A atividade **Encontro com Clarice Lispector** foi realizada por uma ex-aluna do curso de Pós-graduação em Ciência da Informação que estudou a vida e obra de Clarice Lispector. A atividade trouxe destaque para a literatura brasileira e ofereceu uma oportunidade para conhecer a vida e a obra de uma das mais importantes escritoras do país. Como a ministrante trabalha fora da cidade de Marília, a atividade foi realizada online.

Essa atividade foi enriquecedora, com a apresentação e leitura de algumas das obras de Clarice Lispector. Uma das obras apresentadas foi “A Hora da Estrela”, em que a expositora fez a leitura de trechos da obra relacionando-os com a vida de Lispector. A apresentação trouxe os temas abordados pela autora, como a busca por identidade, a angústia existencial e a complexidade das emoções humanas. Ademais, a expositora relatou a fase em que tal obra foi escrita, relacionando com o contexto e vida da escritora.

Clarice Lispector (1920-1977) é uma figura emblemática na literatura brasileira, conhecida por sua escrita introspectiva e existencialista. Nascida na Ucrânia e radicada no Brasil, suas obras exploram temas profundos da essência da alma humana, muitas vezes com um estilo que desafia as convenções literárias pois não possui linearidade (Lima, 2021).

A expositora relatou sua curiosidade e encanto com o contato e estudo da escritora e como tais estudos e leituras influenciaram sua própria escrita, inclusive de sua Tese de doutorado. Sua exposição deu espaço para que os participantes relatassem as experiências que já tiveram com as obras de Lispector e como foram influenciados por elas, inclusive relatando o entendimento de como Lispector discute a complexidade da vida e cultura brasileira.

A atividade **Intervenção Poética** foi realizada por uma estudante do curso de graduação em Ciências Sociais. A atividade trouxe destaque para a produção intelectual da comunidade da FFC e foi apresentada presencialmente na biblioteca.

Na atividade, a autora fez a declamação de suas poesias publicadas em 2023 no livro, também de sua autoria, “Desobediência”. O livro aborda questões sobre a “autoestima das mulheres, o cotidiano dos trabalhadores, contextos políticos e temas históricos como a pandemia de 2020” (Alves, 2023).

Entre um poema e outro, a autora contou um pouco de sua trajetória como escritora de literatura marginal, relatando que começou a escrever ainda no ensino médio por influência da banda “Teatro Mágico”, cujas canções são poéticas e as apresentações muito lúdicas.

Em paralelo, ela iniciou um projeto de contação de histórias para crianças junto com amigas nas periferias de São Paulo, onde nasceu e cresceu. Após ampla pesquisa, escreveu e publicou dois livros infantis: “O mundo de Dayo”, que conta a história de uma criança iorubá, e “Maradopin: assim se fez Brasil”, que narra o “descobrimento” do Brasil sob a perspectiva de uma criança indígena.

Além dos projetos infantis, a autora passou a participar das batalhas de poesia urbanas, os “Slams”, em São Paulo, que a influenciaram no seu estilo de escrita marginal e na sua vontade de cursar Ciências Sociais. Foi então que passou a escrever poemas adultos que resultaram na sua mais recente publicação. Sobre esta, a autora ressaltou sua intenção consciente de produzir uma literatura da periferia para a periferia, com a qual jovens como ela se identifiquem, se interessem e na qual encontrem uma ferramenta importante para se expressar e se educar.

No final de sua explanação, a ministrante abriu a conversa para interação com o público, quando teve a oportunidade de relatar melhor sua participação nos Slams e seu processo criativo. A atividade foi proposta para inserir na universidade o estilo de literatura oral e periférica, as quais a escrita acadêmica e formal não contempla.

Houve, ainda, atividade do clube de leitura **“Leia Mulheres Marília”**, que é formado por mulheres residentes na cidade de Marília e se encontra uma vez por mês na Biblioteca Municipal da cidade de Marília para debater sobre uma obra escrita por uma mulher, selecionada pelas presentes no encontro anterior.

O convite para que o grupo realizasse o encontro do mês de outubro na Biblioteca da Unesp teve o intuito de divulgá-lo dentro da universidade e de realizar um debate literário sob a perspectiva feminista. A obra selecionada foi “O perigo de uma história única”, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie e a discussão foi mediada por três integrantes do grupo. Elas apresentaram uma breve introdução sobre a vida da autora e como sua biografia atravessa as histórias contadas em suas principais obras “Americanah”, “Hibisco Roxo” e “Meio Sol Amarelo”, por exemplo.

Chimamanda é reconhecida como uma das jovens autoras mais influentes do mundo na atualidade e grande responsável pela difusão da literatura nigeriana no ocidente. Sua escrita é permeada por reflexões sobre a condição da mulher negra, tanto na sociedade nigeriana, quanto na sociedade estadunidense, onde reside atualmente (Adichie, 2024). O texto de “O perigo de uma história única” se originou de uma apresentação da autora no programa TED Talk em 2009 (Adichie, 2024).

No encontro, buscou-se debater à luz do livro sobre como o ponto de vista das pessoas é construído a partir de suas vivências e trouxe a reflexão sobre como os preconceitos, como machismo, racismo, homofobia e classismo, interferem de forma negativa em nas relações interpessoais e profissionais.

Houve, ainda, na programação da Semana da Biblioteca, um **encontro do Clube do livro “Literalmente”**, que ocorreu na biblioteca pela primeira vez e foi aberto à participação de toda a comunidade.

O Clube do Livro “Literalmente” é organizado por discentes membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de Ciências Sociais e pelo Centro Acadêmico (CA) do curso de Biblioteconomia da FFC. Os encontros do grupo são mensais e os livros lidos são escolhidos entre os membros por meio de votação.

Existe uma proposta de se manter um clima de informalidade durante os encontros do Clube, com o intuito de criar um ambiente acolhedor e convidativo aos potenciais novos participantes leitores. Os membros montam uma mesa com lanches e café, e as sugestões de leitura podem ser feitas por qualquer participante livremente.

O encontro do mês de outubro de 2023 ocorreu na Biblioteca como parte das atividades propostas pela Semana da Biblioteca, e nele foi discutido o livro “Flores para Algernon” do autor Daniel Keyes. O local escolhido para o evento foi o saguão do piso térreo da Biblioteca, espaço de maior visibilidade no prédio, com a utilização dos sofás

e dos puffs. Um dos membros do grupo fez a mediação das discussões, trazendo um breve resumo da história e os participantes puderam compartilhar suas experiências de leitura. Posteriormente, o convite para a promoção do encontro do Clube na Biblioteca, rendeu ainda um segundo encontro no mês de abril de 2024.

Com as atividades desenvolvidas na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca foi possível perceber como as bibliotecas universitárias, através de atividades literárias, entre outras atividades, contribuem para a formação de cidadãos informados e engajados. As atividades e relatos dos expositores envolveram os participantes em histórias da própria vida, mostrando como a leitura e literatura transformaram suas vidas pessoais e profissionais.

Esses relatos expressam como os expositores utilizaram a educação e os livros como processo de “libertação” e aprendizagem e como se tornaram agentes ativos em sua própria aprendizagem e na transformação de sua realidade. Com isso, é possível relacionar os relatos com o pensamento de Paulo Freire (2003), onde apresenta, na obra "Pedagogia do Oprimido", a concepção de educação direcionada para a transformação social.

No livro "Pedagogia do Oprimido", Paulo Freire apresenta uma visão revolucionária sobre a educação e a leitura, argumentando que a leitura crítica do mundo é o primeiro passo para a transformação social. Este conceito é central para a sua pedagogia e tem implicações profundas para a prática educacional e a emancipação dos oprimidos (Freire, 2003).

Conforme apresentado por García (2021), o livro Pedagogia do oprimido problematiza dois tipos de educação (bancária e problematizadora), tendo essa última a finalidade de construir uma sociedade mais crítica e igualitária.

Tal livro possui forte concepção de “[...] estimular os educandos a alcançarem a sua autonomia do pensamento, tornando-os independentes, críticos e reflexivos no que se refere às desigualdades existentes no país.” (García, 2021, p. 395). Freire destaca a importância da alfabetização crítica, que permite aos indivíduos interpretar e questionar a realidade ao seu redor.

Tais reflexões podem ser relacionadas a diversos relatos de vida de pessoas que utilizaram a leitura e a literatura como ferramentas de mudança de vida e transformação social, como das expositoras das atividades da Semana e a outro. Outro de diferentes

relatos é da Carolina Maria de Jesus, autora do livro "Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada", em que usou a escrita e a literatura para documentar sua vida na favela e expor as condições da vida dura que teve desde criança. Sua história é um exemplo claro de como a literatura pode ser uma forma de resistência e conscientização (Brandino, [20–]).

Outro exemplo de como essas transformações influenciam e ganham destaque é a biblioteca “Carolina Maria de Jesus”, localizada dentro do useu Afro Brasil¹, que tem esse nome em homenagem a escritora.

O recebimento da homenagem através do nome da biblioteca exalta as contribuições de Carolina de Jesus para a construção de uma identidade racial. Por ser um espaço de cultura e, especialmente, da cultura negra, o título destaca não apenas o trabalho literário da escritora – que também foi autora de poesias, letras de marchas carnavalescas e peça de teatro –, mas também social de uma mulher negra que confunde sua obra com a própria vida. (Bassani; Witzel, 2016, p. 19)

Outras bibliotecas que têm o nome em homenagem a autora é a que está localizada na Escola Técnica Sandoval Soares de Azevedo em Ibirité - MG², a biblioteca inserida no Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), situada no Campus de Duque de Caxias (CDUC) e a Biblioteca Especializada Carolina Maria de Jesus localizada no andar térreo da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do estado da Bahia

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades abertas ao público fortalecem a relação entre a universidade e a comunidade, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos e experiências. Ao promover diversas atividades, a biblioteca universitária é reconhecida como um espaço de aprendizado, pesquisa e cultura, fundamental para o desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A Semana Nacional do Livro e da Biblioteca consiste em uma oportunidade de fortalecer a integração entre os acadêmicos e a comunidade externa, propiciando momentos de reflexão e protagonismo da comunidade. Com as atividades sendo

¹ <http://www.museuafrobrasil.org.br/o-museu/biblioteca-carolina-maria-de-jesus>

² <http://www.fha.mg.gov.br/pagina/servicos/biblioteca-carolina-maria-de-jesus>

desenvolvidas e apresentadas por eles, foi possível mostrar que a biblioteca é um espaço de diálogo, aberto para que a comunidade ofereça atividades dentro de seu espaço.

A biblioteca universitária é um pilar relevante para a promoção da democracia e da leitura. Ao fomentar o debate público, promover a inclusão e abrir o espaço para as atividades da comunidade um papel vital na formação de cidadãos informados e engajados.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **About**. 2024. Disponível em: <https://www.chimamanda.com/about/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

ALVES, A. **Desobediência**. [S.l.]: [Estúdio Cordélia], 2023. 7 mar. 2023.

BASSANI, S. L. D.; WITZEL, D. G. Biblioteca Carolina Maria De Jesus. *In*: COLÓQUIO MUSEUS, ARDUIVOS: LUGARES DE MEMÓRIA NO/DO ESPAÇO URBANO, 1., 2016, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Cruz: UNICENTRO, 2016. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/coloquiomuseus/pdf/icoluquiomuseus.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRANDINO, L. Carolina Maria de Jesus. **UOL**, São Paulo, [20-]. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/carolina-maria-de-jesus.htm>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 84.631, de 9 de abril de 1980**. Institui a "Semana Nacional do Livro e da Biblioteca" e o "Dia do Bibliotecário". Brasília, DF, 1980. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/atos/decretos/1980/d84631.html. Acesso em: 22 jul. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GARCIA, E. A. S. Resenha crítica do livro: Pedagogia do Oprimido. **Revista Húmus**, v. 11, n. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/16902>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LIMA, L. M. **Modelo de análise documental de textos literários pela perspectiva da análise do discurso**: um estudo dos contos de Clarice Lispector. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/6719ac52-0069-4b40-adc2-634eeb7f725a/content>. Acesso em: 23 jul. 2024.

LUCK, E. H. *et al.* A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais** [...] São Paulo: FEBAB, 2000. Disponível em: <https://www.geocities.ws/csouza952/t024.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2024.

KRANICH, N. (ed.). **Libraries & democracy: the cornerstones of liberty**. Chicago: ALA, 2001. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/15534>. Acesso em: 17 jul. 2024.

YUBERO JIMÉNEZ, S.; SÁNCHEZ GARCÍA, S.; LARRAÑAGA RUBIO, E. Leitura e universidade: a promoção da leitura desde a biblioteca universitária. *In*: RETTENMAIER, M.; RÖSING, T. M. K. (org). **Biblioteca, leitura e multimídia**. Passo Fundo: UFP, 2012. p. 169-184. Disponível em: <http://jornadasliterarias.upf.br/upload/files/6c9bed35221acbc54bc226a93f79173d.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2024.